



**COORDENADORIA INSTITUCIONAL DE PROGRAMAS  
ESPECIAIS  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA  
LICENCIATURA EM LETRAS/PORTUGUÊS**

**ZITA CAMILLA SANTOS FUCALE**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO  
O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NA PRÁTICA EM SALA  
DE AULA**

**CAMPINA GRANDE – PB**

**2014**

**ZITA CAMILLA SANTOS FUCALE**

**RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Graduada.

**Orientadora: Prof<sup>a</sup>Ms. Cléa Gurjão Carneiro**

**Campina Grande –PB**

**2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

F949e Fucale, Zita Camilla Santos

O Ensino de língua portuguesa na prática em sala de aula  
[manuscrito] / Zita Camilla Santos Fucale. - 2014.  
20 p.

Digitado.

Relatório de Estágio Supervisionado (Graduação em Letras  
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de  
Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.

"Orientação: Cléa Gurjão Carneiro, Secretaria de Educação  
à Distância".

1. Estágio Supervisionado. 2. Memórias. 3. Prática Docente.  
I. Título.

21. ed. CDD 371.12

ZITA CAMILLA SANTOS FUCALE

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Trabalho aprovado em 05/07/2014

Relatório final de Estágio Supervisionado, apresentado ao curso de Letras- EaD, da Universidade Estadual da Paraíba, como pré-requisito para a obtenção do título de Graduada.

BANCA EXAMINADORA

Cléa Gurjão Carneiro Nota 9,5

Prof<sup>ª</sup> Ms. Cléa Gurjão Carneiro – UEPB  
Orientadora



[Signature] Nota 9,5

Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria Divanira de Lima Arcoverde – UEPB  
Examinadora

Maria de Fátima Coutinho Sousa Nota 9,5

Prof<sup>ª</sup> Ms. Maria de Fátima Coutinho Sousa  
Examinadora

Média 9,5

## AGRADECIMENTOS

Agradecer é mostrar-se grato. E, por isso, tenho muitos agradecimentos a fazer, por motivos diversos, a pessoas diferentes que passaram em minha jornada acadêmica e de vida como anjos protetores.

Mas, aqui, agradeço principalmente a Deus pelo dom que Ele me concedeu – o de ensinar, pois como diz o escritor americano *John Green*, em seu livro *A Culpa é das Estrelas*, “*nem todo mundo tem a sorte de ser bom em alguma coisa*”. E, especialmente à **Zita Firmino dos Santos**.

*Para quem deu tudo de si, nem nada pedir, meu profundo amor e gratidão.*

*Obrigada mamãe!*

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus mestres professores e professoras que, com dedicação e empenho, fizeram do sonho de cada um de seus alunos e suas alunas ser possível à possibilidade de ter uma profissão que salva vidas, modifica uma sociedade, transforma a vida de crianças e jovens, edifica o homem. A de ser professor e professora.

*“Ensinar é um exercício de imortalidade. De alguma forma continuamos a viver naqueles cujos olhos aprenderam a ver o mundo pela magia da nossa palavra.*

*Professor, assim, não morre jamais [...]”*

*(Rubem Alves)*

## RESUMO

Neste trabalho, descreverei minhas experiências ao longo da minha jornada acadêmica na UEPB, cursando Licenciatura em Letras, com habilitação em Língua Portuguesa, na modalidade EaD por meio do convênio firmado pela instituição com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Além disso, relatarei minha vivência em sala de aula, atuando como professora de Português e de Literatura Brasileira, no 1º ano do Ensino Médio, no Colégio Santa Rita, em Areia – Paraíba. Descreverei as aulas e atividades realizadas, o universo dos meus alunos e das minhas alunas, suas dúvidas, seus entendimentos, suas expectativas para o futuro. Bem como, mostrar a troca de experiência diária ocorrida com o ganho de novos saberes, apreendidos com os profissionais que me acompanharam no meu Estágio Supervisionado IV.

Palavras-chave: Memórias. Estágio Supervisionado. Saberesdocentes.

## **Abstract in this work**

I will describe my experiences throughout my academic journey on UEPB studying Degree in arts with habilitation in Portuguese Language, E-learning mode by means of the agreement signed by the institution with the Open University of Brazil (UAB). In addition, report my experience in the classroom, working as a teacher of Portuguese and Brazilian literature, in the 1st year of high school at the Colegio Santa Rita, in Areia – Paraíba. I will describe the lessons and activities, the universe of my students and my students, their doubts, their understandings, their expectations for the future. As well as show the daily exchange of experience took place with the gain new knowledge, seized with the professionals who have accompanied me in my supervised internship IV.

Keywords: Memories. Supervised Internship. Knowing teachers.



## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
CAPÍTULO I – Memórias.....	9
CAPÍTULO II – Fundamentação Teórica.....	13
CAPÍTULO III – Descrição das Atividades.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

## INTRODUÇÃO

O Estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação profissional. Constitui-se em um treinamento que possibilita ao estudante vivenciar o que foi apreendido na Universidade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o Currículo Acadêmico, dando-lhes a unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento com a disciplina que decidiu lecionar e, portanto, com a profissão que escolheu para exercer ao longo da vida. Por meio dele, o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação ao mercado de trabalho. O estágio funciona como uma “janela do futuro”, através da qual o aluno antevê seu próximo modo de viver. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade. O Estágio Supervisionado tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento da administração, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas interrelações com a comunidade. A realização de estágios é incentivada como forma de aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

Neste Relatório de Estágio Supervisionado IV, serão relatadas as atividades desenvolvidas, os textos trabalhados em sala, as aulas ministradas em turmas do Ensino Médio lecionando Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, marcando a minha última atuação em sala de aula enquanto discente – docente. Além disso, a vivência como estudante da Universidade Estadual da Paraíba no decorrer de quatro anos como Graduanda, contemplada com a oportunidade de tornar - me uma profissional das Letras, comprometida com o saber ensinar e aprender a cada dia no meu universo de alunos e alunas, bem como de profissionais com experiências de longos anos de trabalho e dedicação a me repassar.

# CAPÍTULO I

## Memórias

Este capítulo é dedicado, especialmente, a contar minha trajetória enquanto graduanda – “aprendente” do curso de Letras/Português, na modalidade EaD (Educação a Distância), oferecido pela Universidade Estadual da Paraíba por meio do convênio com a Universidade Aberta do Brasil (UAB). Essas instituições, conjuntamente, propuseram-se a dar oportunidade a professores e professoras em atuação, bem como à sociedade comum que não tinha como ter acesso ao espaço acadêmico. Quando soube desta oportunidade vinha de uma vitória – havia passado no PSS 2008 para cursar Licenciatura em Ciências Biológicas, na UFPB, Campus II – Areia PB. Mas não era isso o que eu queria.

Desde criança estive no “mundo das Letras”, como sempre gostei de dizer. Tive uma mãe professora primária, que sempre demonstrou dedicação e amor pelo que fazia. Em nossa casa, todas as reuniões de família e festividades que ocorriam eram repletas de boa música e poesia. Tenho um padrinho escritor e cordelista, e nossa aproximação sempre me fez querer escrever e ler muito. Tenho um tio professor de Literatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (*Aderaldo Luciano*), e ele sempre me incentivou a partir para essa carreira. Quando soube da seleção que a UEPB estava fazendo para os cursos de Letras e Geografia numa nova modalidade de ensino, não tive dúvidas: fiz minha inscrição imediatamente. Nesta época estava coordenando turmas de *EJA (Educação de Jovens e Adultos)* pela Prefeitura Municipal de Areia, em convênio com o Governo do Estado da Paraíba. Então, aliar a prática ao conhecimento seria uma grande chance de realizar meu sonho e melhorar a minha atuação profissional.

Quando saiu meu nome como apta a ingressar no curso de Letras, fiquei imensamente feliz. O sonho começava a se tornar realidade. Mas, aí, veio um impasse: as vagas para o pólo de Campina Grande já haviam sido preenchidas, e só restavam vagas para João Pessoa. Não hesitei. Segui em frente como aluna da primeira turma de EaD que estava chegando na cidade, em um novo momento da UEPB na capital do estado. Cursei os dois primeiros semestres – foram as primeiras experiências utilizando o *AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem)*, mas não o Moodle pois, já havia realizado cursos a distância através do SENAI – Campina Grande que havia me apresentado essa nova maneira de assistir aulas. Mas era tudo novo, novas ferramentas, novas pessoas, novos professores e professoras, diversas exigências, novas

experiências. O medo foi inevitável. A vontade de desistir, também. Mas, a professora *Divanira Arcoverde*, sempre se fazia presente em nosso Ambiente e preocupada com as possíveis desistências nos incentivava e estimulava. No primeiro contato presencial que tivemos em João Pessoa, a professora *Elza Wanderley* trouxe para nos mostrar a “bíblia do professor”, como assim chamou o livro *Pais Brilhantes Professores Fascinantes*, do escritor e psiquiatra

*Augusto Cury*. Quando ouvi isso, tive ainda mais certeza de que estava no caminho certo. Tinha esse livro em minha coleção. Havia lido e através dele firmei minha certeza em tornar-me professora. Mas não uma professora mediadora de conteúdos, e sim uma transformadora da minha comunidade, do meu universo de alunos e alunas e da minha maneira de pensar um fazer Educação.

Enquanto estive em João Pessoa, fiquei aos cuidados do tutor *Macário Oliveira* e da professora *Sueli*, dando todo o suporte e apoio necessários aos “aprendentes” e às “aprendentes”. Aqui tive um novo dilema: sempre que havia provas presenciais precisava me deslocar de Areia a João Pessoa, o que me fazia ficar cansada e estressada e com um baixo rendimento. Via meu esforço e minha paixão se esvaír pela estrada, literalmente. Chegaram então, as férias de janeiro de 2011. Decidi ir à Campina Grande procurar a professora Divanira e explicar minha situação, e pedir-lhe para procurar uma maneira de me fazer ficar no pólo de Campina Grande. Tudo ficaria mais fácil, minha dedicação poderia ser maior e eu poderia participar dos eventos que ocorriam com frequência na cidade e na instituição, o que era de muita vontade minha. Fui prontamente atendida. Minha coordenadora de curso, juntamente com sua equipe de apoio e suporte do AVA, fizeram minha transferência para o pólo de Campina Grande e me deixaram aos cuidados da tutora *Lizemanuelle Silva*. Semanas depois, quando tivemos nosso encontro presencial de volta às aulas, fui apresentada a minha tutora e a partir daí foi uma vida nova dentro do curso. Já estava mais habituada na utilização das ferramentas oferecidas pelo site. Comecei a participar de oficinas e eventos oferecidos pela UEPB. Sempre imprimia todo o material disponibilizado pelos professores e pelas professoras de suas respectivas disciplinas, a fim de fazer uma leitura com maior cautela e responder as atividades propostas da melhor forma possível.

Os semestres foram passando e mais conhecimento eu adquiria. A cada nova disciplina um novo professor, uma nova professora. Material diversificado, exigências cada vez maiores. Mas, minha vontade de vencer superava toda e qualquer dificuldade que pudesse aparecer. Segui. Continuei. Empolgava-me a cada nova descoberta que fazia. Passei a olhar as frases, os cartazes e outdoors que encontrava nas grandes cidades com um novo olhar. Tentava interpretar, identificar os erros, fazer correções, dar novos significados, utilizar outras palavras, que pudessem melhorar o sentido daquilo para o leitor e a leitora que estivesse lendo. Passei a ser o “dicionário da família”, pois sou a

mais nova das sobrinhas, das primas, das netas. Qualquer dúvida, eu era procurada. E isso, me enchia de orgulho. Não estava errada. Havia encontrado uma razão para a vida, e quando encontramos um objetivo, as coisas ficam mais fáceis.

Chegou, então, a hora de começar a praticar. No 5º semestre veio o Estágio Supervisionado I - onde nós, estudantes, deveríamos procurar uma escola para observarmos aulas de Português em séries do Ensino Fundamental II. Já sabia onde seria aceita e por que iria procurar o *Colégio Santa Rita* como escola a me apoiar. Toda a minha educação e formação cristã e pessoal ocorreu nesta escola – do 1º ano do Ensino Fundamental I ao 9º ano do Ensino Fundamental II. Queria participar do universo daqueles professores que haviam sido meus mestres, meu exemplo, gostaria de mostrar as novidades que estava aprendendo na Universidade, queria tentar modificar e melhorar a educação feita em nosso município. Uma vez que, a direção da escola estava buscando uma nova forma de ensino e de formação das crianças e dos jovens que ali estavam. Procurei a direção da escola e fui atendida. Realizei o Estágio I no 6º ano, do Ensino Fundamental II, sendo acompanhada pela professora de Português *Ana Cristina dos Santos*.

No 6º semestre um novo desafio. Estagiar atuando em sala de aula como professor/professora de Português, também em uma série do Ensino Fundamental II. Continuei meu estágio na mesma escola e fui atuar na mesma turma em que observei as aulas, pois foi um pedido dos próprios alunos e alunas. Senti-me ainda mais feliz. As oportunidades começavam a aparecer, pois quando as professoras titulares da escola não podiam ministrar suas aulas, a Diretora *Socorro Quintino* e a Coordenadora Pedagógica *Nailza Soares*, me convidavam a substituí-las. Conclui mais uma etapa.

No 7º semestre, outro estágio. Agora, no Ensino Médio. As turmas do Colégio Santa Rita, neste nível de ensino, estavam sendo taxadas como “turmas problema”, principalmente nas disciplinas da área de Humanidades – como nas aulas de Português, por exemplo. Tive receio de como seria recebida pelos alunos e alunas, pois a resistência quanto à matéria era imensa. Fui entregue aos cuidados da professora *Patrícia Dias*, que conversava bastante comigo a respeito desses problemas sociais que afetavam o ensino e a aprendizagem. Aqui precisei reler o livro de Augusto Cury, pois de alguma forma me senti no dever de fazer a diferença em sala de aula. Este estágio era de observação. Fui para o 1º ano do Ensino Médio. Uma turma com 25 alunos, cada um no seu universo, com seu comportamento e sua personalidade, mas com algo em comum: todos e todas preferiam as redes sociais em sala de aula a aula de Português. Observei todo o trabalho que a professora titular enfrentava para ter aceitação por parte da turma e poder fazer o seu trabalho. Bem como, ocorria nas aulas de Literatura Brasileira, com a professora *Carolina Dias*. Tudo estava sendo registrado, pois aquela seria a minha turma

de atuação no estágio seguinte. Procurava conversar com os alunos e as alunas no intervalo, tentando entender por que tanta resistência à disciplina Português, por que tanta indisciplina em sala de aula. Os motivos e as justificativas dadas eram as mais variadas. Alguns não gostavam da professora; outros não gostavam de ter que ficar apenas sentados ouvindo e escrevendo o que era obrigatório; outros não gostavam de ler, de jeito nenhum; e escrever era muito chato e cansativo. Com esses relatos percebi que quando começasse a atuar nesta turma precisava fazer algo diferente. E assim me propus a fazer.

No Estágio IV, referente ao 8º período do Curso de Letras – cuja base de atuação está presente neste relatório na Descrição das Atividades realizadas em sala de aula – fui atuar como professora ministrante de aulas de Português e Literatura do Ensino Médio, no 1º ano. Como a turma estava habituada com a minha presença não houve novidade nem resistência no primeiro dia de estágio. Mas, pensavam que a minha forma de atuação em sala de aula seria a mesma – mecânica e cansativa. Sempre começava as aulas com alguma dinâmica de grupo ou alguma citação de algum autor ou autora de minha preferência, que havia me chamado a atenção no ato da leitura de alguma obra. Percebia que isso deixava os alunos e as alunas encantados e curiosos. Recebi orientações por parte da professora titular e da coordenação pedagógica de seguir o conteúdo programático, mas podendo atuar da forma como eu havia sido orientada durante minha graduação. E agi assim durante todo este estágio – respeitando o conteúdo programático, mas imprimindo uma nova forma de ministrar aulas de Português. Tentei deixá-las leves e divertidas, com o intuito de mostrar a turma à importância dessa disciplina não só para “passar de ano” e seguir com os estudos no currículo escolar, mas porque utilizamos o português em todo momento. Nossa interação em sociedade só se torna possível, graças a nossa capacidade de comunicação e de fala que só é permitida por meio do conhecimento de nossa língua materna. Encerrei o estágio na data prevista e recebi palavras de carinho e incentivo, pois a turma mostrou-se grata ao tempo que passamos juntos. No Capítulo III deste trabalho, estão descritas atividades desenvolvidas com a turma. Mas levo comigo o seguinte pensamento: *“O amor de um professor por seu aluno faz estimar como bem próprio aquilo que é mais do que um dever, é uma missão.”* (Juan Luis Lorda).

Minha missão é ensinar. Quando estou em sala de aula sei que ali é o meu lugar no mundo.

## CAPÍTULO II

### **Fundamentação Teórica**

É indiscutível que o ensino de língua materna no Brasil é um dos assuntos mais debatidos e questionados atualmente. Discorre-se sobretudo a qualidade dos saberes aprendidos na escola e sua funcionalidade no cotidiano dos alunos e das alunas. No Ensino Médio que será o corpus desse trabalho, o ensino de língua tem se configurado em uma prática enfadonha, descontextualizada, tendo como único objetivo de formar. “[...] transformar a experiência educativa em puro treinamento técnico é amesquinhar o que há de fundamentalmente humano no exercício educativo: o seu caráter formador.” (FREIRE, 1996. p. 33)

De acordo com os principais norteadores definidos pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN – 1996), pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (OCEN – 2006), o objetivo do Ensino Médio deve ser a formação integral do aluno, como indivíduo e cidadão, para sua inserção ativa na vida em sociedade e no mercado de trabalho. Para o exercício disso, faz-se necessário que o aluno tenha acesso a uma diversidade de textos que circulam na sociedade, não só a fim de que os torne como modelo para produzir aqueles necessários para o exercício da cidadania e a construção de sua identidade, mas também para lê-los de forma crítica e lúdica. Assim, caberá às aulas de Língua Portuguesa propiciar a formação de leitores críticos, de produtores de textos conscientes e éticos, bem como de falantes que reconheçam a nossa atividade linguística e cultural.

Além de colocar o aluno em contato com textos em diversas linguagens, é importante que se criem situações didáticas que o aproximem de práticas de linguagem nas quais circulam textos que exijam conhecimentos diferentes e mais complexos do que os usados em situações de interação formais. Daí a importância de se trabalhar na sala de aula através de Sequências Didáticas, como nos mostram alguns documentos oficiais que regem o ensino no Brasil: os Parâmetros Curriculares do Ensino Médio (PCNEM – 2000), os PCN+ Ensino Médio, as Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEN – 2006), e alguns aportes teóricos como Dolz&Scheneuwly (2004), Freire (1998) que preceituam por mudanças nas aulas de Português.

Outro ponto relevante a ser considerado para esta etapa final da Educação Básica, no sentido de uma educação voltada para a Estética da Sensibilidade, a Política da Igualdade e a Ética da Identidade, é a necessidade

de garantir que o aluno e a aluna construa conhecimentos que não só capacitem a ler textos, mas que o levem a refletir sobre os mais variados aspectos da língua que concorrem para sua variação e variabilidade, fazendo com que contribua para a formação de sua identidade e diminua a exclusão e o preconceito linguístico. Trata-se, portanto, como afirmam as Orientações para o Ensino Médio (2006: 33), de criar condições para que “o aluno tome a língua escrita e oral, bem como outros sistemas semióticos, como objeto de ensino/estudo/aprendizagem, numa abordagem que envolva ora ações metalinguísticas (de descrição e reflexão sistemática sobre aspectos linguísticos), ora ações epilinguísticas (de reflexão sobre o uso de um dado recurso linguístico, no processo mesmo de enunciação e no interior da prática em que ele se dá), conforme o propósito e a natureza da investigação empreendida pelo aluno e pela aluna e dos saberes a serem construídos”.



## CAPÍTULO III

### Descrição das Atividades

Este capítulo é direcionado a relatar as atividades desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado IV, no Colégio Santa Rita, em Areia – PB, na série do 1º ano do Ensino Médio. Neste momento, a professora de Português Patrícia Dias e a professora de Literatura Carolina Dias, me forneceram as instruções necessárias para a ministração das minhas aulas. O estágio ocorre no período de 04 de março a 04 de maio, e as aulas ocorrem em dias distintos – as quartas – feiras à tarde e as quintas - feiras pela manhã. Como toda Escola possui um conteúdo programático que deve ser cumprido, fui orientada a dar continuidade aos assuntos que já haviam sendo passados para os alunos e para as alunas, mas com a liberdade de trazer novas estratégias e ideias de repassá-los para a turma. A partir do Ensino Médio são ministradas aulas de Literatura Brasileira, por outra professora, indicando ser outra matéria componente da disciplina Língua Portuguesa e com o intuito de promover a familiarização dos estudantes com textos, obras literárias, ideias, ideais e figuras públicas já conhecidas, mas até então não estudadas nem analisadas de uma forma mais completa.

Aqui descreverei 06 aulas – 03 referentes à Língua Portuguesa e outras .03 de Literatura Brasileira, pois as outras aulas ministradas são continuação uma da outra. Uma vez que, conhecimento não deve ser paralisado, mas sim estar em constante evolução.

No primeiro dia de estágio, dia **04 de março**, entrei em sala de aula já como professora ministrante de aula de Português e de Literatura por um tempo determinado, pois isto fazia parte do meu relatório de estágio para a Universidade. Comecei, com um texto – *Comunicação e socialização*, de *Juan Díaz Bordenave* – a fim de trazer para a aula de Português um assunto atualizado, mais próximo do cotidiano da turma. Foi realizada uma leitura inicial silenciosa e individual para que cada um pudesse extrair alguma informação interessante para que pudéssemos aproveitar no momento de discussão e interpretação coletiva. Em seguida, li o texto em voz alta retirando dúvidas quanto ao vocabulário. Depois disso, cada aluno mostrou sua opinião e visão sobre o tema do texto. Percebemos que, para haver uma comunicação efetiva devemos sim socializar, externar nossas ideias para que possamos enriquecer nosso conhecimento. Neste mesmo dia, também tem aula de Literatura Brasileira, e por isso retornei à sala de aula. Neste momento fiz uma sondagem a respeito de obras literárias – de quais obras os alunos e as alunas

conheciam/ de qual autor ou autora gostavam mais, ou não gostavam/ se as aulas de Literatura eram interessantes e importantes para eles e elas e por que. As respostas foram satisfatórias e a partir daí pude iniciar o conteúdo. Iniciei com um texto que tratava da *história da literatura*, mostrando conceitos e mencionando os movimentos literários, a estética literária, as fases e estilos de cada época.

A aula seguinte, foi no dia **06 de março**, e a partir do texto sobre comunicação que havíamos trabalhado na aula anterior, promovi a interpretação escrita do texto lido – com perguntas referentes ao assunto, propriamente dito, do texto. Esta atividade foi realizada em classe e corrigida, oralmente, em seguida. Neste mesmo dia, na aula de Literatura, levei em uma folha avulsa para cada um dos meus alunos e minhas alunas, os textos:

*Cantiga d' amigo*, de *Martim Codax*; e *Cantar guaiado*, de *Cecília Meireles*. A partir deles, fizemos comparações de vocabulário, temática, mensagem, que esses textos gostariam de passar ao leitor e à leitora, tendo em vista que foram compostos em épocas literárias diferentes. Depois da discussão promovida, passei como exercício para casa, uma interpretação escrita das cantigas – a fim de perceber o nível e o modo de interpretação literária dos estudantes.

No dia **13 de março**, passei a utilizar o livro didático dos estudantes que traz o *Ato de Comunicação* – mostrando, em um esquema, a função de cada parte formadora deste ato. O emissor, o receptor (ou destinatário), a mensagem, o canal de comunicação, o código e o referente (ou o contexto). Realizamos os exercícios propostos pelo livro e tive a preocupação de fazer com que os alunos percebessem que esse ato de comunicação ocorre diariamente entre nós, em ambientes e circunstâncias diferentes, cada um a seu modo e com uma finalidade. Na aula de Literatura, iniciei através do livro didático a *Periodização das literaturas portuguesa e brasileira*. Realizamos os textos propostos e eu fiz as explicações necessárias.

No dia **14 de março**, o livro trouxe a canção *Bye bye, Brasil* de *Chico Buarque*, a fim de introduzir o assunto gramatical *Linguagem, Língua e Signo linguístico*. A partir daqui, tive que dar mais explicações, promover mais exercícios, leituras de outros textos para fazer com que meus alunos e alunas compreendessem bem o assunto. Assim, passamos uma semana trabalhando esta temática. Na aula de Literatura, houve a leitura e a interpretação do texto *Mestre barroco*, de *Ignácio de Loyola Brandão*. As aulas seguintes foram para fixação dos conteúdos já estudados, a fim de sanar qualquer dúvida que pudesse existir entre a turma.

Na aula do dia **03 de abril**, o livro trouxe o assunto *Língua Falada e Língua Escrita*. A partir dele, as aulas de Gramática seguiram por esse caminho, pois o assunto é complexo e muito rico no que diz respeito à interpretação de textos, a produção textual e a discussão oral com a turma. Já

que, estamos lidando com adolescentes que estão constantemente em contato com as novas tecnologias, com as redes sociais e essas, por vezes, promovem vícios de linguagem que são transferidos para a língua escrita. Em Literatura, iniciamos o estudo da *Poesia*, a partir do texto *A linguagem poética* de *Décio Pignatari*. Aqui também temos um longo assunto, que foi trabalhado nas aulas seguintes de forma esmiuçada trazendo os elementos da poesia para serem estudados em sala em textos de autores contemporâneos. (Aqui, deixei a critério da turma a escolha de um autor ou uma autora para trabalharmos com sua obra e seus textos identificando o assunto que estávamos estudando. Tive uma grata surpresa, pois eles mostraram interesse pela obra de Clarice Lispector. Quando ela escreve suas dores, seus amores e conta suas histórias em forma de poesia. A biblioteca do Colégio dispõe de diversas obras da autora e, assim, foi possível realizar um bom trabalho).

No dia **24 de abril**, após duas semanas discutindo e estudando os assuntos citados partimos para a continuação do conteúdo programático. Chegamos ao estudo da *Gramática* – sua função, como é dividida, que assuntos traz e como trata do vocabulário e da ortografia. (Aqui aparece uma resistência por parte da maioria da turma, com aqueles comentários a respeito de que “o português é muito chato”; “para que estudar isso”; e assim por diante. Mas tentei contornar esta situação mostrando que precisamos estudar o nosso idioma, as regras que regem o que falamos, a forma como escrevemos, pois é importante para uma boa convivência em sociedade sabermos nos expressar para fazermos-nos entender). Já em Literatura, me fiz persuadir. Como sou apaixonada por Literatura e gostaria que a nossa Literatura local fosse estudada, propus que estudássemos a *Literatura de Cordel*. Para percebermos como é formado, como as palavras estão dispostas, como as rimas são feitas, como a presença de figuras é importante para compreendermos certos textos. E assim fui aceita. Levei para cada um o Cordel – *Cenários do Interior*, de *José de Sousa Dantas e Daudhet Bandeira*. Eles mostram, de uma forma lúdica, sincera e inteligente como a fauna e a flora do nosso país é formada. Os alunos e as alunas ficaram encantados, pois descobriram o nome de bichos que nem pensavam existir. A partir daqui, junto com as professoras das disciplinas, preparamos as avaliações do bimestre. Mas estas, foram aplicadas pelas professoras titulares, já que meu estágio estava sendo finalizado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de tudo o que foi exposto neste trabalho conclui-se que, o estágio é o meio pelo qual o futuro professor ou professora adquire experiência e possibilita a análise sobre sua ação como docente. Tem também a possibilidade de colocar em prática o que aprendeu no ambiente da Academia, adequando às necessidades e realidades das turmas e com isso, tornar – se um profissional competente. Com o Estágio Supervisionado IV encerramos a nossa jornada de discentes – docentes, para iniciarmos a nossa luta e conseguirmos a vitória de nos tornamos professores atuantes, de fato. Modificadores de nossa realidade e da realidade de nossos alunos e de nossas alunas, agentes transformadores da comunidade em que vivemos e, assim, aprendendo a cada dia que o saber é construído com as experiências vivenciadas no universo escolar.

*“Educar é ser um artesão da personalidade, um poeta da inteligência, um semeador de ideias.” (CURY, 2008. p. 55.)*

## REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*. Volume I – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC, Secretaria da Educação Básica, 2006.

\_\_\_\_\_. *Parâmetros Curriculares Nacionais (Ensino Médio): Parte II* – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Secretaria de Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 2000.

\_\_\_\_\_. *PCN+ Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Vol. I – Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: MEC/ Semtec, 2002.

DOLZ, J. NOVERRAZ, M. SCHENEUWLY, B. Sequências Didáticas para a oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: ROJO, Roxane. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

SARMENTO, Leila Lauar. Português: *Literatura, Gramática, Produção de Texto*. São Paulo: Moderna, 2010, Manual do Professor, p. 7.

Ferreira, Aurélio Buarque de Holanda. *O minidicionário da língua portuguesa*. São Paulo: FTD, 2000.